

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 333
22 de Março



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

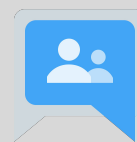


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

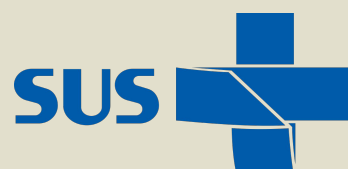
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 11.998.233 (21/03)
- Notícias:
 - Museus do Rio decidem suspender as visitas por três semanas
 - Estabelecimentos são fechados por descumprimento à onda roxa em Contagem, na Grande BH
 - Com pandemia em descontrole, Brasil assusta vizinhos na América do Sul
 - "Teremos semanas com crescimento de óbitos", diz novo Secretário de Saúde
 - Reitor da PUC Minas assina manifesto "Vida Acima de Tudo", que considera monstruoso o governo Bolsonaro.
 - EUA aplicam 121,4 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19
 - Chavismo e oposição chegam a acordo político para compra de vacinas na Venezuela
- Editorial: Telemedicine and the COVID-19 Pandemic, Lessons for the Future
- Artigos: Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar durante a Pandemia da Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil: A Mortalidade Oculta

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 130.073 | 2.937 novos casos (19/03)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.988 | 8 novos casos (19/03)¹
- N° de recuperados: 118.235 (19/03)¹
- N° de casos em acompanhamento: 8.850 (19/03)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/312pMcK>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 18/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.092	440	652
	Taxa de ocupação	89,4%	89,8%	89,1%
Suplementar	N° de leitos	778	353	425
	Taxa de ocupação	93,3%	114,4%	75,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.870	793	1.077
	Taxa de ocupação	91,0%	100,8%	83,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 19/3/2021.

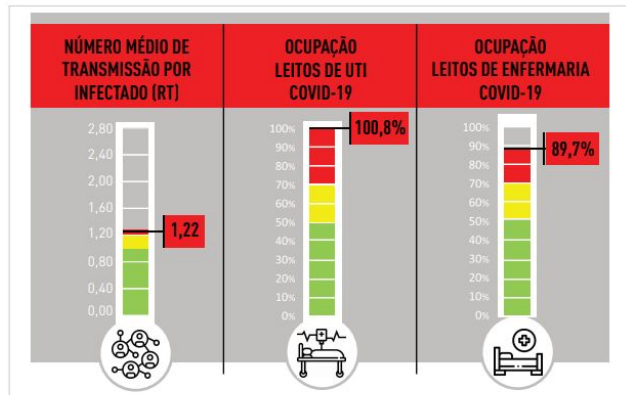
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 18/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.752	1.011	3.741
	Taxa de ocupação	73,9%	79,5%	72,3%
Suplementar	N° de leitos	2.876	672	2.204
	Taxa de ocupação	70,8%	105,1%	60,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.628	1.683	5.945
	Taxa de ocupação	72,7%	89,7%	67,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 19/3/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 19/3/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 19/3



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.033.562 (21/03)²
- N° de casos novos (24h): 9.593 (21/03)²
- N° de casos em acompanhamento: 87.997 (21/03)²
- N° de recuperados: 923.558 (21/03)²
- N° de óbitos confirmados: 22.007 (21/03)²
- N° de óbitos (24h): 243 (21/03)²

Link²: <https://bit.ly/3c5ezyE>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 11.998.233 (21/03)³
- N° de casos novos (24h): 47.774 (21/03)³
- N° de óbitos confirmados: 294.042 (21/03)³
- N° de óbitos (24h): 1.290 (21/03)³

Link³: <https://bit.ly/30LPD8E>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 123.059.470 | 326.334 novos (21/03)
- N° de óbitos confirmados: 2.712.819 | 4.288 novos (21/03)

Link: <https://bit.ly/3rc0Udk>

Editorial: Telemedicine and the COVID-19 Pandemic, Lessons for the Future

Devido à pandemia da COVID-19, manter os serviços de atendimento não apenas para pacientes com COVID-19, mas também para aqueles vítimas de traumas, ou com alguma condição aguda ou doença crônica ao mesmo tempo que se faz necessário proteger os profissionais de saúde e os pacientes se tornou um grande dilema mundial. Dessa forma, não é surpresa que esses profissionais estejam recorrendo ao serviço de telemedicina. É um equívoco considerar a utilidade da telemedicina apenas no contexto da pandemia da COVID-19. A implementação disseminada e rápida desse serviço durante esse período contrasta com a longa história da sua lenta implementação antes da pandemia.

Durante seu uso nesse período ficou claro que uma proporção considerável dos pacientes podem ser manejados clinicamente à distância, sem comprometer a qualidade do cuidado daquele paciente. Além disso, a logística necessária para os atendimentos virtuais pode ser desenvolvida de forma rápida, incluindo o treinamento necessário da equipe. Nos Estados Unidos, a infraestrutura necessária para os atendimentos é amplamente disponível, além disso, o governo retirou algumas restrições em relação à prática médica, como a possibilidade de atender virtualmente pacientes de outro estado mesmo sem a licença médica daquele local.

Antes da pandemia, as restrições em relação à telemedicina existiam por alguns motivos e não eram completamente irracionais. Dessa forma, é necessário encontrar um caminho em direção à prática médica responsável e a regulação efetiva do Estado. Há preocupações em relação ao abuso da telemedicina visando aumentar a renda dos prestadores do serviço, preocupação que poderia ser mitigada ao definir condições claras de

pagamento baseadas na continuidade do cuidado, a sua qualidade e seu valor. Também seria de extrema importância o desenvolvimento de regras de monitoramento e de manejo de comportamento inescrupulosos.

Neste momento, ficou claro a importância de expandir o atendimento àqueles sem acesso, seja por barreiras físicas ou por questão de tempo. Contudo, também é o momento de manter as medidas de segurança do serviço. Algumas medidas devem ser consideradas ao exercer a telemedicina. Ao utilizar o serviço, os médicos devem estar atentos às normas institucionais e protocolos a serem seguidos, incluindo a notificação de eventos adversos, documentação apropriada do atendimento e seguimento. Com exceção da impossibilidade de se realizar o exame físico, o atendimento médico à distância deve possuir a mesma qualidade que um atendimento presencial, de forma a não comprometer a segurança do paciente.

A crise atual apresenta oportunidades sem precedentes. Será necessário engajamento para garantir que os ganhos adquiridos pelos profissionais de saúde para exercer a telemedicina não sejam retirados após a pandemia, e para garantir que estudos sejam planejados e feitos nesse momento, a fim de esclarecer em que situações a telemedicina exerce um bom papel e os cenários em que seu uso seria inapropriado. Com essas considerações, a telemedicina tem um papel central para o cuidado em saúde em cenários futuros, e as próximas gerações poderão obter benefícios de nossa cruel experiência.

Link: <https://bit.ly/30ZzpsW>

Destaques do Brasil:

Museus do Rio decidem suspender as visitas por três semanas:

A partir de hoje, 22 de março, três museus do Rio de Janeiro permanecerão de portas fechadas durante três semanas, devido ao aumento do número de casos do novo Coronavírus, sendo eles: Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio e o Museu de Arte Moderna. “Entretanto, como instituições culturais com responsabilidade pública e social, que prezam o conhecimento, a ciência e a vida, não podemos nos omitir de tomar as decisões que nos parecem corretas e necessárias neste grave momento da história do país”, diz o comunicado público assinado pelos gestores dos três museus. Serão mantidas apenas as atividades presenciais essenciais para a preservação do patrimônio.

Link: <https://bit.ly/2Qric9L>

Estabelecimentos são fechados por descumprimento à onda roxa em Contagem, na Grande BH:

Guardas municipais e fiscais da prefeitura de Contagem fecharam, no dia 20, diversos estabelecimentos que estavam funcionando em descumprimento às normas impostas contra a Covid-19, como salão de beleza, distribuidora de bebidas, loja de brinquedos e loja de doces e decoração para festas. Desde o dia 10 de março, apenas as atividades essenciais estão autorizadas a funcionar na cidade, sendo que, no dia 17, Contagem aderiu à onda roxa com medidas mais restritivas e toque de recolher. A princípio, a onda roxa do programa Minas Consciente será válida até o dia 31 de março.

Link: <https://glo.bo/313KB80>

Com pandemia em descontrole, Brasil assusta vizinhos na América do Sul: Países como Argentina, Peru, Colômbia e Chile impuseram restrições à entrada de brasileiros. A preocupação dos países vizinhos vem da liderança do Brasil em números absolutos de contaminação e mortes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou ter grande preocupação com a letalidade e a transmissão do vírus entre os brasileiros, correndo o risco de afetar a vizinhança e além. "Muitos países estão caminhando na direção certa, mas não é o caso do Brasil", afirma Mark Ryan, da cúpula da OMS. Ao todo, 108 países impedem a entrada livre de brasileiros ou turistas que tenham passado por aeroportos no país, segundo levantamento do "Estadão", com base em dados da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), sites de agências de viagens e contatos com as embaixadas dos países no Brasil.

Link: <https://bit.ly/3cX4Bi3>

'Teremos semanas com crescimento de óbitos', diz novo secretário de Saúde: Fábio Baccheretti, que tomou posse em meio ao colapso hospitalar devido à COVID-19 e à crise da lista de fura-filas, no dia 15 de março, disse que Minas tem insumos para 20 dias, apenas. O momento é extremamente delicado, são mais de 1 milhão de casos da doença e 21,7 mil mortos pela Covid-19. Há filas de espera por leitos tanto na rede privada quanto na rede pública hospitalar. Além da piora dos indicadores, o país enfrenta uma crise política gerada pelas diversas denúncias de irregularidades na vacinação de servidores da área administrativa, alguns em *home office*, inclusive. O atual secretário, que já foi presidente da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), afirmou que o colapso só deverá se dissipar se houver adesão da sociedade às medidas restritivas da Onda Roxa, ao uso de máscaras e aos cuidados de higiene. No que se refere à vacinação, declara que espera observar bons resultados nos próximos dois meses, principalmente sobre as ocupações das Unidades de Tratamento Intensivo, e que a distribuição das doses tem ocorrido de forma mais regular nos últimos dias.

Link: <https://bit.ly/3f1DGEs>

Reitor da PUC Minas assina manifesto Vida Acima de Tudo:

Na quinta-feira, 18 de março, o reitor da PUC Minas, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, professor Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, assinou o manifesto Vida Acima de Tudo. O documento clama por atenção das instituições nacionais e internacionais, como Supremo Tribunal Federal, Ordem dos Advogados do Brasil, Congresso Nacional, CNBB e o Tribunal Penal Internacional, diante da grave situação da pandemia do novo coronavírus no Brasil, que já ultrapassou 280 mil mortos em todo o país. Assinam o manifesto intelectuais, políticos, líderes religiosos entre outras personalidades de destaque nacional. No manifesto é citado que "O monstruoso governo genocida de Bolsonaro deixou de ser apenas uma ameaça para o Brasil para se tornar uma ameaça global".

Link: <https://bit.ly/2OLdtPP>

Destaques do Mundo:

Estados Unidos aplicam 121,4 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19: Desde o último sábado, 20 de março, os EUA já aplicaram 121,4 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19. De acordo com o Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), foram 121.441.497 doses administradas e 156.734.555 doses distribuídas, referentes às vacinas da Moderna, Pfizer/BioNTech e Johnson & Johnson. Segundo a agência, pelo menos 43.036.818 pessoas estão totalmente vacinadas contra o Coronavírus até o momento, além de 7.648.211 doses aplicadas em instituições de cuidados continuados.

Link: <https://bit.ly/3eXYlcs>

Chavismo e oposição chegam a acordo político para compra de vacinas na Venezuela:

O Atual presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e a oposição uniram esforços para comprar doses da vacina contra o Coronavírus. Os recursos financeiros liberados, em disputa entre as partes e congelados no exterior, permitirão a compra de 12 milhões de doses de vacina para cerca de seis milhões de pessoas. Trata-se da vacina patenteada pelo laboratório AstraZeneca, cuja aplicação foi temporariamente suspensa em alguns países por precaução diante de efeitos colaterais. A notícia foi bem recebida pelo público, diante da polarização política no país. Enquanto conduz por conta própria a compra de vacinas de seus aliados Rússia e China, o presidente venezuelano já se declarou disposto a autorizar o setor privado a negociar a compra de cinco milhões de vacinas Sputnik V. "Todos os cidadãos devem lutar, exigir e vigiar para que isso seja cumprido", afirma o epidemiologista e ex-ministro da Saúde José Félix Oletta.

Link: <https://bit.ly/2NGH1NY>

Indicações de artigos

Resolução 471/2021 CMSBH de 17 de março de 2021

No contexto atual da pandemia da COVID-19, com a Emergência em Saúde Pública; a decretação de Onda Roxa do Plano Minas Consciente e o crescente avanço da epidemia – notadamente evidente pelos indicadores epidemiológicos cada vez mais alarmantes – o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CMSBH) publicou uma série de recomendações à Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) e à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), listadas a seguir:

- Intensificar as medidas para restringir a circulação do vírus da COVID-19 em BH e implementação de um Lockdown, uma necessária medida sanitária emergencial, por pelo menos 2 semanas;
- Aumentar a distribuição de cestas básicas, marmitas em restaurantes populares e implantar um programa de renda básica municipal para apoio emergencial aos desempregados, trabalhadores informais e pequenas empresas;
- Assegurar transporte público em condições e em número adequados para a circulação de trabalhadores e trabalhadoras de atividades essenciais e das pessoas que necessite de locomoção para buscar serviços essenciais;
- Intensificar as ações de fiscalização para respeito às medidas prevenção à COVID em BH;
- Ampliar a testagem de dos casos suspeitos de COVID e dos seus contatos;

- Garantir equipes completas, com revisão emergencial dos baixos salários que estão significando prejuízos para a assistência de enfermagem nas UPAs e SAMU de BH;
- Implantar Plano de Contingência para diminuir circulação de pessoas nos Centros de Saúde, UPAs e demais serviços de saúde;
- Democratizar o Comitê de Enfrentamento à COVID-19, garantindo a participação popular com representação do CMSBH;
- Garantia do fornecimento de EPIs aos profissionais de saúde e revisão das Notas Técnicas sobre o assunto, considerando as recentes evidências científicas sobre uso de EPIs diante das novas variantes do vírus da COVID-19;
- Cumprimento da Lei Municipal que determina o uso obrigatório de máscaras e a aplicação de multas em caso de desrespeito;
- Orientar médicos e profissionais de saúde a adotar o protocolo clínico municipal de tratamento para COVID, considerando as melhores evidências científicas disponíveis e contraindicando as medicações sem recomendações científicas;
- Ampliar a vacinação em BH, conforme deliberação do Plenário do CMSBH constantes na Resolução CMSBH no 470/21;
- Potencializar ações de telemonitoramento de contactantes pessoas com COVID19, de gestantes, de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e de crianças/famílias com atraso vacinal. Tais ações poderiam contar com a parceria das Instituições de Ensino Superior de BH.

Assina o documento a Presidente do CMSBH, Carla Anunciatta de Carvalho.

Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar durante a Pandemia da Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil: A Mortalidade Oculta

No texto, o autor referencia e parabeniza o artigo "Aumento de óbitos domiciliares devido a parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19", publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Neste, evidenciou-se um aumento gradual na taxa de paradas cardiorrespiratórias extrahospitalares durante a pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19) na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foi demonstrado um aumento proporcional de 33% dos óbitos domiciliares em março de 2020 em relação aos períodos anteriores. O estudo foi o primeiro artigo brasileiro a demonstrar a mesma tendência observada em outros países e trouxe análises que devem ser levadas em consideração para novos estudos que venham a abordar o tema, a citar (1) a necessidade de organizar o sistema de saúde para lidar com os casos de doenças agudas durante a pandemia de COVID-19, (2) conscientizar a população sobre a necessidade de buscar cuidados continuados de saúde e (3) a busca por melhores tratamentos e prevenção.

Link: <https://bit.ly/3s3SDcG>

Considerations for diagnostic COVID-19 tests

Nessa revisão, os autores tratam sobre os testes diagnósticos para a detecção do SARS-Cov-2, amplamente utilizados na prática clínica desde a emergência dessa doença que tanto impactou a dinâmica global. Hoje muito foco por parte dos fabricantes de testes diagnósticos no projeto, desenvolvimento, validação, verificação e implementação de testes de diagnóstico.

Centenas de testes moleculares e imunoensaios foram desenvolvidos rapidamente, embora muitos ainda aguardando validação clínica e aprovação formal. Assim, os autores buscaram resumir o papel crucial dos testes de diagnóstico durante a primeira onda global da COVID-19. Ainda buscaram analisar os problemas técnicos e de implementação encontrados durante esta fase inicial da pandemia, bem como sugeriram futuras direções para o uso progressivo e melhor de diagnósticos (sindrômicos) durante um possível ressurgimento da COVID-19 em eventuais outras ondas globais ou surtos regionais. Os autores avaliam que o avanço contínuo a nível global em termos de dispor prontamente desses exames diagnósticos é essencial para a detecção mais rápida de pacientes, possivelmente no local de atendimento, e para prevenção e tratamento otimizados, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles com poucos recursos.

Analisando criticamente toda a situação e passando por pormenores técnicos, concluiu-se que há que se garantir uma otimização adicional dos testes e uma validação clínica e epidemiológica mais extensa, incluindo a aprovação formal da FDA. Além disso, ainda faltam base de dados e o acompanhamento de pacientes reais, além da necessidade do desenvolvimento e aplicação de ferramentas de inteligência artificial e de aprendizado de máquinas. Por fim, a reflexão final é de que os testes de diagnóstico têm valor ideal apenas quando a comunidade está totalmente engajada e os indivíduos cumprem e participam das medidas de confinamento e usam adequadamente os equipamentos de proteção individual.

Urge que haja solidariedade global em relação ao acesso aos exames e, mais importante, o controle de infecções e as intervenções diagnósticas precisam estar fortemente interligados para combater de forma otimizada a pandemia atual e as futuras. O diagnóstico tem papel fundamental em orientar a escolha da terapia e o acompanhamento do sucesso da terapia.

Link: <https://go.nature.com/3f8VQ70>

Utilizing Telemedicine in a Novel Approach to COVID-19 Management and Patient Experience in the Emergency Department

Este artigo surge no contexto de crise causado pela COVID-19, em que a telemedicina se destacou como uma ferramenta de prestação de cuidados especialmente adequada para uma pandemia avassaladora como essa. Usando como exemplo a instituição da qual os autores fazem parte, eles projetam a importância da telemedicina na abordagem e gerenciamento de doenças infecciosas. Foram utilizados 19 carrinhos de telemedicina alocados em quartos de isolamento para conservar o equipamento de proteção individual (EPI) e mitigar o potencial risco de contaminação entre pacientes e provedores por meio da redução da exposição interpessoal.

Os carrinhos de teleisolamento foram usados para 261 interações de pacientes com COVID-19 de março a maio de 2020, sendo que 79% do uso geral ocorreu em março. O centro médico assistiu 173 desses casos, enquanto 88 ficaram no hospital comunitário.

Esta iniciativa aumentou a comunicação profissional-paciente e a atenção à segurança da equipe; melhorou os cuidados paliativos e os serviços de apoio ao paciente; diminuiu o consumo de EPIs e simplificou os fluxos clínicos. Os carrinhos também aumentaram o conforto do paciente e reduziram o custo psicológico do isolamento.

Como fechamento do estudo, a implantação de estratégias de posicionamento personalizadas nos dois serviços de emergência maximizou a disponibilidade do carrinho para pacientes em isolamento e demonstrou a utilidade da telemedicina. A introdução bem-sucedida deste programa sugere que a adoção generalizada de iniciativas semelhantes poderia melhorar a avaliação segura de pacientes potencialmente infectantes nos serviços de pronto atendimento. Os autores acreditam que a longo prazo, a telemedicina terá um papel crítico no planejamento da preparação para desastres, já que a construção desses recursos com antecedência permitiria o escalonamento ágil necessário para gerenciar cenários catastróficos imprevistos.

Link: <https://bit.ly/38Zo5S4>

Tenha um ótimo dia!

Cristiane Silvestre, Larissa Bastos,
Melissa Amaral e Murilo Godoy

“A vida encolhe ou se expande
na proporção da coragem que
uma pessoa tem”
Anaïs Nin, escritora.

14

22 de Março

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nícolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

